O IMAGINÁRIO ARTÍSTICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB O VIÉS ANTIRRACISTA: UMA RELEITURA ATRAVÉS DE OBRAS DE MICHEL BASQUIAT

Luana ARAUJO ENSINAS

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Eixo 03 - Educação para as relações étnico-raciais

CAPES

luanaensinas@estudante.ufscar.br

Palavras-chave: Educação para as relações étnico-raciais. Educação infantil. PIBID.

1. Introdução

Esse relato tem como embasamento a lei 10.639/03 que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas por meio da participação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e do financiamento da CAPES.

Entre os objetivos previstos, está o de uma aprendizagem antirracista através de atividades que valorizem a autoestima das crianças, que fortaleçam sua ancestralidade e que as levem a se reconhecer enquanto membros de uma sociedade etnicamente plural, utilizando-se do embasamento teórico da área da educação para as relações étnico-raciais e o trabalho Guerrilha de Imaginários (GIRALDEZ, 2020).

A atividade a ser relatada diz respeito à turma que acompanhei a partir de março de 2026, composta por 9 crianças de 2 a 3 anos. Dentre elas, mais da metade são crianças negras, reforçando a urgência de trabalhar a dimensão étnico-racial no espaço escolar. Essa atividade proposta foi uma dinâmica de releitura artística com base no trabalho visual de Jean-Michel Basquiat e com o intuito de reforçar o imaginário de figuras negras na mentalidade das crianças, assim como a diversidade artístico-cultural.

2. Metodologia

Durante o primeiro mês com a turma, realizei principalmente um papel de observadora. Foi assim que cheguei ao desenvolvimento da atividade seguinte, que busca trazer o interesse das crianças para a expressão artística, demonstrado em aulas anteriores, e a utilização de seu próprio corpo para se expressarem, enquanto realizam a releitura da obra artística do reconhecido pintor Jean-Michel Basquiat. O artista utiliza elementos da cultura afro-americana e latina para o desenvolvimento de suas obras, trabalhando temáticas como racismo, violência policial e a valorização da cultura negra e da arte de rua.

Através das observações e com inspiração no trabalho de Geisa Giraldez, onde a professora realiza uma atividade de releitura da obra “A mulher vitruviana” de Harmonia Rosales e coloca a imagem das crianças de sua turma no centro, elaborei essa atividade utilizando uma tela pintada de preto, fotografias das crianças, impressões de obras e fotografias, tintas coloridas com as cores primárias, cola e pincéis. Previamente preparei a tela pintada de preto. Na primeira aula contei sobre o pintor de forma lúdica, apresentei seus quadros impressos e deixei que mexessem com as figuras. As crianças inicialmente se animaram com a ideia porque perceberam que a atividade envolveria tinta e com isso não estavam prestando tanta atenção assim na história, mas apesar disso, ouvi alguns comentários que envolviam os animais mostrados nas obras (como um peixe e um pássaro) e também que gostaram bastante da figura emblemática do dinossauro.

Posteriormente, deixei que escolhessem a cor que gostariam de pintar (azul, amarelo e vermelho) e todos deram uma pincelada inicial. Depois disso, todos eles puderam tocar na tinta e com a própria mão pintaram formas por cima da tela preta, o que levou a tinta a se misturar e gerar uma figura abstrata muito parecida com algumas pinturas de Basquiat, o que era esperado que acontecesse. Eles se divertiram e se sujaram, o que não é habitual de acontecer em sala de aula, e aproveitaram o processo.

Deixei a tela secar na escola e duas semanas depois voltei na atividade com eles, onde pude reparar que se lembraram dela. Nessa outra semana, comecei de forma parecida, com eles em roda e ansiosos pela pintura que associaram que estaria por vir. Em seguida, após estarem atentos às fotografias deles dispostas no chão em cima da tela feita por eles mesmos, começaram a apontar e se reconhecer nelas. Comecei relembrando da atividade anterior e então mostrei novamente uma foto de Basquiat e contei de forma lúdica sobre ser uma foto igual a deles (em estilo 3x4, com fundo liso) e que ele teria ficado feliz pelo trabalho desses novos artistas. As crianças estavam orgulhosas e queriam pegar a foto do artista para olharem de perto.

Depois dessa dinâmica, fui localizando cada fotografia deles e perguntando se sabiam quem era e sempre comentavam em tom alto e claro o nome de seus colegas. Então, levei também um desenho da coroa feita pelo artista e, de forma simbólica, realizamos a “coroação” de cada aluno, colocando a imagem da coroa acima de cada fotografia das crianças. Elas pareciam envergonhadas e algumas orgulhosas do cargo atribuído e, com isso, pedi ajuda de cada uma para colocarmos as fotos na tela. Para finalizar, colei a foto que eu trouxe de Basquiat e colei a coroa na tela para simbolizar que ela pertencia a todos ali. No fim, eles ficaram muito animados para mostrar para a professora regente como tinha ficado e queriam manusear o quadro.

3. Conclusões finais

Esse trabalho teve como objetivo a valorização e admiração da cultura e estética negra através do reconhecimento de suas obras artísticas e da apreciação da diversidade étnico-racial pertencente à sala de aula, para que as crianças pudessem se reconhecer enquanto seres plurais colocando-os como reis e rainhas do próprio mundo. A utilização da figura da coroa de Jean-Michel Basquiat foi intencional, já que o próprio pintor a utilizava enquanto símbolo de realeza para com a comunidade negra.

Por meio desse trabalho, também foi possível observar a relação da turma com sua própria identidade e como eles se colocam no mundo através de como se expressam.

4. Principais referências

GIRALDEZ, Geisa das Neves. **Guerrilha de imaginários: uma metodologia de fronteiras.** In: SILVA, Ana Beatriz da (org.). Pesquisadoras da educação básica: germinando ações e saberes nas escolas públicas periféricas. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Periferias; Instituto Unibanco; UNIperiferias, 2020. p. 200-221. . Disponível em: https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/pesquisadoras-da-educacao-basica-germinando-acoes-e-saberes-nas-escolas-publicas-perifericas. Acesso em: 30 maio de 2026.